

PHELAN (John Leddy). — *The Millennial Kingdom of the Franciscans in the New World*. University of California Press. 1970 (2nd., revised).

O livro tem como tema principal a vida e a obra de Gerônimo de Mendieta, O. F. M., au'or da *História Eclesiástica Indiana*, nascido na Espanha em 1525 e morto na Nova Espanha (México) em 1604.

O autor parte do princípio que o império espanhol foi construído não somente com a espada mas com a consciência, isto é com idéias. E estas giram

ao redor de três fundamentos, ou seja: a). — o eclesiástico que aponta a missão civilizadora da Espanha em relação aos índios, representada pela concepção de Juan Ginés de Sepulveda; b). — a concepção dos teólogos dominicanos Bartolomeo de las Casas e Francisco de Vitória bem como de Domingo de Soto e Melchor Cano que fundamentavam seu pensamento na lei canônica e romana, assim como na lógica aristotélica e que afirmava que a colonização precisava respeitar a soberania política e a propriedade privada das nações do globo terrestre e entre elas a dos índios. Tal posição não impedia que o Evangelho fosse pregado a eles e em última instância ela também se fundamentava no *ius gentium* romano; c). — a terceira posição representada expressivamente por Mendieta, cujo pensamento era antípoda ao racionalismo aristotélico tradicionalmente ligado à Ordem Dominicana, tinha suas raízes na corrente apocalíptica e mística na Ordem Franciscana e “in the Spiritual and Observant movements among the Franciscans in the Middle Ages” (p. 6).

Estudando a obra de Mendieta o autor aponta, com detalhes interessantes, o papel que teve o pensamento apocalíptico-joaquimita no período dos Descobrimentos, para a formulação de uma “ideologia” da colonização, da conquista e da conversão dos índios. Entre outros elementos destaca-se a interpretação do capítulo 14 de São Lucas que evidencia os fios joaquimitas da exegese de Mendieta calcada sobre a do franciscano Nicolau de Lira (1270-1340) e importante para a idéia de conversão dos índios (*gentiles*), passo necessário para que se cumprissem as profecias do Apocalipse.

O autor também concebe o período dos Descobrimentos, sendo inaugurado no século XIII com as missões dos mendicantes, como a de João de Pian de Carpine que abria a rota para a Ásia longínqua em 1245-47 e com as viagens dos mercadores do tipo de Marco Polo. Porém com a conversão dos tártaros ao Islão no século XIV, a rota terrestre para a Ásia foi fechada. Somente com o feito de Colombo em 1492 e o de Vasco da Gama em 1499, a Cristandade realiza-se verdadeiramente com Igreja universal já que até lá ela havia permanecido com uma igreja geograficamente paroquial confinada a uma pequena parte do mundo. O espírito que animava Colombo em seu feito, segundo nosso autor, não deixa de estar ligado a uma tradição franciscana espiritual e talvez ele mesmo tenha pertencido aos Terciários daquela Ordem. De todos modos a descoberta das Índias, a conversão dos gentios e a libertação do Santo Sepulcro eram considerados três grandes eventos que prenunciavam o fim do mundo. Os vaticínios do Apocalipse que acompanhavam a civilização judaico-cristã desde os primórdios também teve seus efeitos na Idade dos Descobrimentos. Colombo assim como Mendieta herdaram tais idéias e que aliadas a uma inspiração franciscana- espiritual-joaquimita que sobreviveu no século XVI, acabou por se manifestar na atividade missionária no Novo Continente. Um dos aspectos particulares dessa atividade missionária consistiu na tentativa de construir uma Igreja Índia com valores semelhantes ao da Igreja primitiva, pré-constantiniana, onde se pudesse realizar os valores franciscanos, e o principal entre eles: o da pobreza evangélica. A raça indígena e o continente americano permi-

tiam a realização dos ideais espirituais franciscanos e os índios inaugurariam uma sociedade cristã inteiramente baseada nas mais profundas aspirações religiosas da Igreja de Cristo. Os índios são considerados o *genus angelicum* onde é possível moldar uma nova humanidade.

Todos esses elementos o autor do *The Millennial Kingdom* procura revelar entre as concepções de Mendieta e através de sua obra.

Em sua *História Eclesiástica*, Mendieta traça uma interpretação histórica do Novo Mundo fundamentada em três pontos de vista, ou seja “a de que a história das Índias possui uma escatologia; a de que o período de 1524-1564 representou a idade de Ouro da Igreja Índia; e a de que o período de 1564-1596 representa a decadência e a ruína daquela Igreja. O final infeliz dos sonhos milenaristas franciscanos- espirituais-joaquimitas, no continente americano teve início com a atitude pragmática do Conselho das Índias, com a política hispanizadora da Coroa em relação ao continente, com as epidemias contínuas e dizimadoras da população indígena e com a terrível exploração do trabalho nativo através da imposição do sistema de *repartimiento*.

Das visões apocalípticas de Joaquim de Fiore sobreviveram atribuições da colonização espanhola no Novo Mundo e na fantasia de bem poucos persistiram as quimeras de um terceiro período da humanidade, a Idade do Espírito Santo. O livro de J. L. Phelan, que infelizmente pudemos resenhar somente agora, não deixa de ser uma obra estimulante, rica em sugestões para estudos mais monográficos e constitui, sem dúvida, uma valiosa contribuição para a história da colonização espanhola em nosso continente. Algumas interpretações do autor, bem como o uso que faz de certos conceitos ligados à história do Cristianismo e da Igreja medieval pecam por vezes pela falta de informação e mesmo apresentam certo entendimento superficial. Certas afirmações do tipo que encontramos na p. 13 quando fala do Imperador-Messias na Idade Média; “to the Jews, the Germans and the French, the Messianic idea was a complex fusion of nationalism and universalism”, o que não passa de uma generalização errônea e sem sentido. Também nos é difícil aceitar a afirmação da p. 22, onde o autor diz que “Columbu’s frame of mind belonged to a Spiritual Franciscan tradition”. Tais afirmações podemos encontrar em várias páginas da obra, mas no seu conjunto *The Millennial Kingdom of the Franciscans in the New World* dará aos seus leitores bons momentos de leitura sobre um tema pouco estudado até agora entre nossos historiadores.

NACHMAN FALBEL

\* \* \*

\*